



A TELEMAR INVESTE NO PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO

No último dia 17 de março, em cerimônia na sede da empresa TELEMAR, no Rio de Janeiro, foi inaugurado o novo sistema de telecomunicações brasileiras na Antártica, com uma vídeo conferência com a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF). Estiveram presentes ao evento o Ministro das Comunicações, Hélio Costa, o Presidente da TELEMAR, Ronaldo Iabrudi, o Contra-Almirante Arthur Pires Ramos, Diretor de Telecomunicações da Marinha e o Contra-Almirante José Eduardo Borges de Souza, Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar.

☞ ativação da conexão do NApOc Ari Rongel, por meio de "wireless" em modo seguro, à EACF. Com isto, serão extendidas todas as facilidades da conexão de dados (Intranet e Internet) ao navio, quando fundeado nas proximidades da EACF.

Como conseqüência, todas as atividades do Brasil no continente Antártico, que hoje envolvem 81 pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, bem como aquelas que irão se suceder, sofrerão um grande avanço. Tais pesquisas, cujos resultados têm demonstrado sua relevância

para o presente e futuro do País, com aplicações em vários segmentos da sociedade, serão beneficiadas diretamente pelo novo sistema, como podemos destacar a seguir:

- ☞ redução dos custos envolvidos;
- ☞ maior segurança e agilidade nas comunicações;
- ☞ contato on-line entre pesquisadores, universidades e demais centros de pesquisas; e
- ☞ maior divulgação, discussão e integração entre cientistas.

Todas as ações descritas acima visam à preparação para as atividades do Ano Polar Internacional, em 2007/2008, onde a intensa cooperação e troca de informações científicas entre os países; a presença maciça de vários navios estrangeiros em apoio às pesquisas; e a divulgação e projeção internacional dos países participantes ratificam a premente e inadiável presença do País naquele que será o maior evento científico para a região.



Vídeo Conferência:

Telemar - Rio de Janeiro



EACF - Antártica

Militares e civis da Diretoria de Telecomunicações da Marinha (DTM), em conjunto com técnicos da TELEMAR, estabeleceram as especificações pertinentes a todo sistema.

Hoje, após 23 anos de presença no continente gelado, somos testemunhas deste marco para nossas comunicações antárticas, cuja auto-suficiência representa um legado sem precedente para o futuro de nossas pesquisas naquela região, além de outras conquistas alcançadas:

- ☞ ativação da conexão satélite de dados da EACF, com banda atual fixada em 512kbps, permitindo o acesso à Internet;
- ☞ acesso à RECI (Intranet da MB), vedado aos pesquisadores;
- ☞ ativação de seis ramais telefônicos da rede de telefonia da Marinha (RETELMA), sendo quatro ramais analógicos (8150-1801/1802/1803/1804) e dois ramais digitais (8150-1850/1851). Tais ramais permitirão efetuar ligações RETELMA e externas (local, celular, DDD, DDI, cartão) como se fossem originadas/tarifadas a partir da Central Telefônica do 1ºDN e o número (21) 2104-6670 (ligações externas);
- ☞ recepção do sinal da TV Globo Internacional, propiciando melhor qualidade de vida para os pesquisadores, Grupo-Base, militares e civis em Ferraz;
- ☞ construção de uma antena "expedita" de HF, permitindo a comunicação, pela primeira vez, entre a EACF e a ERMJR; e



Vista aérea da Estação Antártica Comandante Ferraz e antena em detalhe

WORKSHOPS REGIONAIS DO REMPLAC

Com reunião realizada no Laboratório de Geologia Marinha da Universidade Federal Fluminense (LAGEMAR/UFF) em 20 de março de 2006, foram concluídos os trabalhos visando obter subsídios regionais para a montagem da Proposta Nacional de Trabalho (PNT) do REMPLAC.

A aprovação da PNT, prevista para julho/2006, delimita o final da etapa preliminar do programa, a qual contempla, também, o levantamento de dados pretéritos de interesse do programa, a construção de uma base cartográfica e a elaboração de um banco de informações sobre meios flutuantes e equipamentos disponíveis.

A etapa principal do programa prevê a integração geológica na escala de 1:2.500.000 e o levantamento geológico e geofísico básico na escala de 1:1.000.000. Para estas fases, serão construídas as respectivas cartas, agregando os dados da etapa anterior. Com base nos

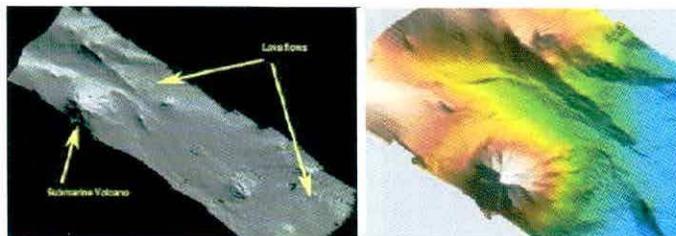


Imagem gerada por multifeixe mostrando depósito de sedimentos (Fonte: US Geological Survey)

resultados obtidos, será procedida a avaliação da potencialidade de recursos específicos, como fosforita, crostas cobaltíferas, sulfetos e nódulos polimetálicos etc, nas escalas de 1:250.000 e 1:100.000. Nesta etapa, é fundamental um investimento em infraestrutura de pesquisa, sendo preponderante a aquisição de ecobatímetro multifeixe para grandes profundidades e de equipamentos de sísmica rasa.

A etapa final consiste na criação de uma ferramenta de apoio à decisão na forma de um sistema de informações geográficas, consolidando todo o

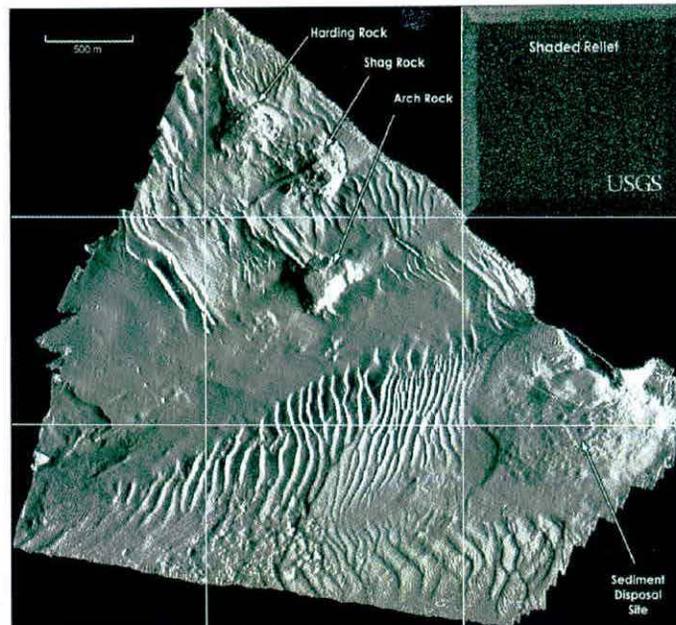


Imagem gerada por multifeixe mostrando a morfologia de vulcões submarinos

Conhecimento obtido. Tal sistema servirá não só como ponto de partida para a exploração dos recursos identificados, mas, principalmente, como valioso instrumento de gestão territorial.

Criado em 3 de dezembro de 1997, o REMPLAC ganhou, a partir de meados de 2005, um grande impulso com a elevada prioridade a ele atribuída pela Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME e pela Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil, respectivamente Coordenação Geral e Coordenação Executiva do Programa. Fruto do trabalho conjunto das Coordenações e da SECIRM, o REMPLAC ganhou visibilidade e teve sua importância reconhecida junto aos fundos setoriais, em especial o CT-ENERG e o CT-MINERAL, os quais sinalizaram com a possibilidade de aporte de recursos para o programa.

ALIANÇA REGIONAL

A “Segunda Reunião da Aliança Regional para a Oceanografia no Atlântico Sudoeste Superior e Tropical -

OCEATLAN II” - foi realizada nas instalações do “Servicio de Oceanografía, Hidrografía y Meteorología de la Armada - SOHMA”, em Montevideú, Uruguai, nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2006, e contou com a participação dos Chefes dos Serviços Hidrográficos e de representantes de outras instituições engajadas em oceanografia na Argentina, no Brasil e no Uruguai, além de representante da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI).

A consolidação dessa Aliança Regional, firmada em março de 2005, vem contribuindo sobremaneira para o monitoramento oceanográfico e climatológico nas regiões de interesse do Brasil.



Delegações do Brasil, Uruguai e Argentina participantes do evento

UMA NOVA ESTAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Distante cerca de 1000 Km do litoral do Rio Grande do Norte, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) pode ser considerado um dos locais mais



Ocorrência de onda violenta atingindo a ECASPSP

inóspitos do planeta. A violência das ondas e a possibilidade de ocorrência de abalos sísmicos constituem aspectos que, por si só, justificam a necessidade de investimentos para garantir a permanência segura na área. Devido à ocorrência esporádica de ondas com proporções incomuns, a estrutura da atual Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPSP), inaugurada em 1998, vem sendo colocada à prova, permitindo a avaliação e a constatação do bom comportamento do conjunto arquitetônico diante de fenômenos naturais extremos.

Entretanto, nessas situações, há solicitação de

Grandes esforços das estruturas, causando um desgaste considerável e um perceptivo desconforto psicológico nos usuários, o que aponta para a necessidade de se substituir a atual Estação Científica e construir uma nova em local mais abrigado.

Dessa forma, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) um financiamento para a construção de uma nova Estação Científica para o ASPSP.

O projeto vem sendo coordenado pela SECIRM e conta com a participação de instituições de pesquisas com relevante contribuição ao Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL); e Laboratório de Produtos Florestais (IBAMA).



Avarias causadas pelo impacto das ondas na Estação Científica do ASPSP

Existe a expectativa de a nova Estação Científica ser inaugurada ainda este ano.

REVIMAR TEM SUA PROPOSTA NACIONAL DE TRABALHO

A Ação para a Avaliação do Potencial Sustentável e Monitoramento dos Recursos Vivos Marinhos (REVIMAR) é uma das pesquisas prioritárias estabelecidas pelo VI Plano Setorial para os Recursos do Mar (VI PSRM), aprovado pelo Decreto nº 5.382, de 03 de março de 2005.

O REVIMAR foi criado devido à necessidade de prosseguir com a avaliação do potencial sustentável dos recursos vivos da zona econômica exclusiva (ZEE), iniciada pelo Programa REVIZEE, principalmente no que tange às possíveis lacunas deixadas por aquele Programa, com vistas à implementação de sistemas mais eficientes de gestão que garantam a conservação e utilização dos recursos pesqueiros, com base no direcionamento de esforços para incremento da gestão e de políticas públicas que visam à sustentabilidade da atividade pesqueira e da urgência de se implementar uma ação permanente de monitoramento dos principais estoques pesqueiros, a fim de permitir a geração contínua de informações essenciais para a conservação e utilização racional dos estoques pesqueiros.

No período de 20 a 24 de março, estiveram reunidos, no Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE/IBAMA), membros da comunidade científica, a maioria já tendo participado do REVIZEE, com o objetivo de discutir as diretrizes básicas e elaborar um documento-base que consubstanciasse uma Proposta Nacional de Trabalho (PNT) para a consecução dessa Ação do VI PSRM.



Instalações do CEPENE/IBAMA Tamandaré - PE

A PNT elaborada estabeleceu como resultados esperados do REVIMAR o aprimoramento da coleta de dados estatísticos, biológicos e socioeconômicos da pesca marinha no Brasil; o aprofundamento do conhecimento do estado dos estoques e dos aspectos socioeconômicos das pescarias envolvidas; e o fornecimento de subsídios para a gestão do uso dos recursos pesqueiros nacionais.



Sala de Reuniões do CEPENE/IBAMA

Dessa forma, a efetiva implementação do REVIMAR contribuirá para o preenchimento das lacunas deixadas pelo REVIZEE, garantindo a obtenção, a sistematização e a divulgação das informações necessárias para o processo de gestão das pescarias nacionais; promoverá a minimização de danos ambientais; e concorrerá para o cumprimento dos compromissos do Brasil frente à comunidade internacional.

O COMGER VISITA A EACF



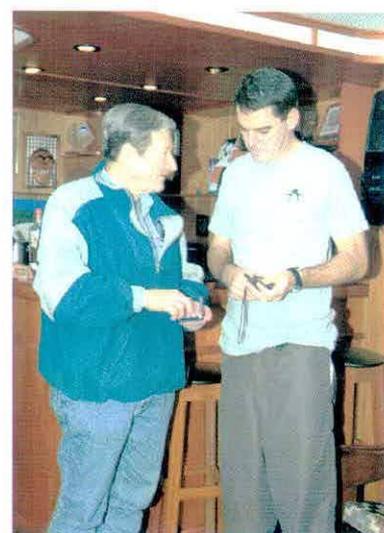
Como parte da inauguração do Sistema de Comunicações da EACF, ocorrido em 17 de março, o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (COMGER), Almirante de Esquadra (FN) Marcelo Gaya Cardoso Tosta, visitou EACF, acompanhado pelo Diretor-Geral de Material da Marinha, Almirante de Esquadra Carlos Augusto Vasconcelos Saraiva Ribeiro, pelo Diretor de Abastecimento da Petrobras, Sr. Paulo Roberto Costa, pelo representante da TELEMAR, Sr. Ivan Ribeiro De Oliveira, dentre outras autoridades.

O PRESIDENTE DO SCAR VISITA A EACF



O Presidente do SCAR (Scientific Committee on Antarctic Research), Prof. Dr. Jörn Tiede (Alemanha), no dia 6 de abril, fez uma visita surpresa às instalações da EACF. Na ocasião, estava acompanhado pelo Diretor do

Eles visitaram os laboratórios do conjunto principal desta estação, que causaram uma ótima impressão, em função do estado de arrumação, limpeza e, principalmente, pelo amplo espaço destinado à realização de pesquisa científica. Foram, também, mostradas as facilidades de comunicação via telefone e internet disponibilizadas aos pesquisadores, fato este que causou agradável surpresa aos visitantes.



Programa Antártico Argentino, Dr. Masino Menolli, do Coordenador Científico do Laboratório Dollmann, Prof. Dr. Christian Wierche (Alemanha), e do Coordenador de Logística do Alfred Wegener Institute, Sr. Guido Keffel (Alemanha).

NAPOC ARY RONGEL RETORNA AO RIO DE JANEIRO

No dia 7 de abril, o NAPoC Ary Rongel atracou no Rio de Janeiro, encerrando a sua participação na Operação Antártica XXIV, que teve início no dia 21 de outubro de 2005.

Nesta operação foram conduzidas várias pesquisas, dentre as quais podemos destacar: monitoramento ambiental; determinação de variações ambientais com estudo de testemunhos de gelo; diagnósticos de anomalias no meio geoespacial e seus efeitos na atmosfera terrestre polar, regional e global; estudo do Ozônio, do NO₂ e da radiação UV-B na Antártica; compreensão do papel do Oceano Austral nas mudanças globais, observando a variabilidade de parâmetros ambientais (temperatura, salinidade, correntes) e biomassa fitoplanctônica; monitoramento de impacto ambiental na fauna da zona



Costeira rasa da Baía do Almirantado; poluição por hidrocarbonetos; monitoramento de impacto ambiental na Baía do Almirantado; poluição por esgotos e compostos orgânicos persistentes; cartografia náutica da Antártica e oceanografia; desenvolvimento de tecnologias apropriadas e planejamento de ações visando à minimização do impacto ambiental

das edificações brasileiras na Antártica, através da otimização na manutenção, ordenamento no crescimento e procedimentos específicos de uso.

Essas atividades envolveram 81 pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, que trabalharam em várias regiões da Antártica, utilizando como bases a EACF, o NAPoC Ary Rongel e três acampamentos.

O AMRJ REVITALIZA A ESTAÇÃO ANTÁRTICA BRASILEIRA

De mãos dadas com as pesquisas, o Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro, AMRJ, realiza, com a participação de seus engenheiros e técnicos, atividades de manutenção e revitalização das instalações da EACF, atestando o alto grau de mobilidade logística da Marinha do Brasil. Tais ações visam a preparação para as atividades do Ano Polar Internacional, em 2007/2008, onde a intensa cooperação e troca de informações científicas entre os países; a presença maciça de vários navios estrangeiros em apoio às pesquisas; e a divulgação e projeção internacional dos países participantes ratificam a premente e inadiável presença do País naquele que será o maior evento científico para a região.

O planejamento, minuciosamente detalhado, e o criterioso emprego dos meios disponíveis têm contribuído para marcar, de modo inequívoco, a presença brasileira na região Antártica e o desenvolvimento de pesquisas científicas relevantes. O elevado conceito desfrutado por nosso País na comunidade científica internacional comprova o alto grau de proficiência alcançado pelo PROANTAR. Tudo isto justifica o esforço desenvolvido entre a MB e a TELEMAR para a implantação de um sistema de comunicações totalmente nacional.

Portanto, o Projeto Antártico Brasileiro deve ser considerado um instrumento de projeção de nossa imagem no cenário mundial e de demonstração, junto à

comunidade internacional, do firme interesse do País naquele continente, garantindo nossa participação no processo de discussão sobre o futuro da região.



Reforma da sala de secagem



Construção do novo paiol

PESQUISADORES DISCUTEM INFLUÊNCIA DA ANTÁRTICA NA AMÉRICA DO SUL

A situação da agricultura brasileira ou a entrada de frentes frias no País tem tudo a ver com o que acontece na região Antártica, embora, à primeira vista, esta ligação não exista. A Antártica é uma das principais controladoras do clima no Planeta, e a proximidade com a América do Sul faz com que os impactos da variação climática lá sejam sentidos aqui, com intensidade.

Esta preocupação move as atividades dos pesquisadores brasileiros no Programa Antártico e foi tema de reunião dos membros do Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas (Conapa). O objetivo é agregar pesquisadores de diferentes áreas e pensar um programa nacional, a longo prazo, multidisciplinar, que vise não apenas o Ano Polar Internacional, que acontece de 2007 a 2008, mas toda a atividade dos cientistas envolvidos no tema.

Estamos com boas expectativas. Foi possível perceber que o Ministério da Ciência e Tecnologia [MCT] está sensível ao assunto, tanto no tocante a financiamento quanto à necessidade de reforçar politicamente a participação brasileira no âmbito internacional.

Considerada uma das últimas fronteiras da ciência

Internacional, junto com o fundo do oceano, a região Antártica (que envolve, além do Continente, todo o espaço dos oceanos ao seu redor e seus organismos vivos específicos) não pode ser dissociada da questão ambiental.

A mudança global do clima é parte de um processo natural do Planeta que o homem está acelerando, o grande problema é o impacto ambiental que isso acarreta, já que esse impacto envolve questões econômicas. As mudanças estão ocorrendo muito rapidamente e muitos dos organismos não terão capacidade de se adaptar na mesma velocidade.

As pesquisas brasileiras na região Antártica são reconhecidas internacionalmente, e nosso trabalho, agora, é fornecer condições de recursos para essas pesquisas. Uma boa solução, e que estamos nos esforçando para obter, é incluir o Programa do Mar e Antártica nas ações transversais dos Fundos Setoriais, informou o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, Luiz Antônio Barreto de Castro.

A reunião aconteceu nos dias 14 e 15 de março de 2006.



Foto: Arquivo Jefferson Cardia Simões

Com temperaturas que podem chegar aos 89°C negativos, a Antártica é o lugar mais frio da Terra.

O SENHOR DOS MARES (E DO ARQUIPÉLAGO)

Hazin, F.H.V.; Vaske Jr., T.; Oliveira, P.G.V.; Carvalho; F Macena, B.C.L.

Sob as águas cálidas e quase sempre calmas do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP), a sombra de um animal descomunal aproxima-se lentamente do barco de apoio. Ao invés de causar medo ou espanto, entretanto, a sua presença é motivo de grande excitação e deslumbramento entre os pesquisadores embarcados, a caminho da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPSP). Não é para menos. Eles têm a sorte de se incluir entre os poucos seres humanos que já tiveram a oportunidade de ver esses animais de perto. Carinhosamente chamado pelos pescadores de “pintadinho”, em função das pintas brancas distribuídas ao longo do seu corpo arroxeadado, o tubarão baleia é o maior dentre todos os peixes dos oceanos da Terra. É, também, a despeito do seu grande tamanho, um dos mais dóceis. Com movimentos lentos, senhor dos seus domínios, o pintadinho desloca-se majestosamente sobre as rochas negras do Arquipélago, seguido por seu séquito de rêmoras e peixes-piloto.

Um dos visitantes mais ilustres do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, o tubarão-baleia possui uma distribuição bastante ampla nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. As áreas onde as suas aparições são freqüentes, contudo, como o ASPSP, são relativamente raras. Em parte por essa razão, o conhecimento de sua biologia ainda é relativamente limitado.

Como tantas outras espécies de tubarão, porém, eles possuem as características biológicas típicas da subclasse: grande porte; crescimento lento; maturação sexual tardia; e extensa longevidade, as quais limitam a capacidade de reposição de suas populações. Por essa razão, os tubarões

Baleia foram incluídos na lista dos animais ameaçados de extinção da CITES, da IUCN e, mais recentemente, do Ministério do Meio Ambiente, através da Instrução Normativa no 5, de 21 de maio de 2004.

Embora as suas aparições no ASPSP sejam conhecidas desde a época de Darwin, há 150 anos, somente a partir da implantação da ECASPSP é que se tornou possível o monitoramento de suas ocorrências. Os dados obtidos entre fevereiro de 2000 e junho de 2005 indicam que os tubarões-baleia costumam ser avistados próximos às embarcações pesqueiras e bóias de amarração, com um tempo de permanência variando desde alguns minutos até horas. Ao longo desses mais de 5 anos, já foram registradas 48 ocorrências de tubarão-baleia, com tamanhos estimados entre 2 e 14m de comprimento total.

Presume-se que os tubarões-baleia do ASPSP apresentam-se, em sua maioria, imaturos, visto que apenas dois exemplares tinham tamanho acima de 9m, considerado como o de primeira maturação. Embora sejam avistados ao longo de todo o ano, sua maior freqüência é no primeiro semestre. Através de foto-identificação, dois exemplares já foram identificados. O primeiro deles apresenta uma marca de mordida no lobo superior da nadadeira caudal (Figura 1), enquanto o segundo não apresenta a primeira nadadeira dorsal (Figura 2). Estudos futuros são necessários para se conhecer a biologia e comportamento dos tubarões-baleia no ASPSP, incluindo trabalhos de telemetria e marcas PSAT, as quais constituem uma ferramenta altamente promissora na compreensão de seus deslocamentos e rotas migratórias no Atlântico.



FIGURA 1: Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora



FIGURA 2: International Union for the Conservation of Nature

RECURSOS MINERAIS MARINHOS ALÉM DAS JURISDIÇÕES NACIONAIS: INTERESSE ECONÔMICO, POLÍTICO E ESTRATÉGICO

Kaiser Gonçalves de Souza - Serviço Geológico do Brasil DIGEOM - DEREM - DEGEO - DGM - CPRM - Ministério de Minas e Energia - MME

As três últimas décadas do século XX foram marcadas por uma intensa atividade relacionada à exploração dos recursos minerais localizados no leito dos oceanos além das jurisdições nacionais. Consórcios internacionais investiram centenas de milhões de dólares para localizar depósitos e estudar métodos de mineração e processamento de nódulos polimetálicos do leito marinho.

Paralelamente, se desenrolou a III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Esta Convenção foi estabelecida em dezembro 1982 e, em julho de 1994, foi adotado um acordo de implementação da Parte XI da Convenção, o qual regulamenta as atividades de aproveitamento dos recursos minerais localizados no leito dos oceanos além das jurisdições nacionais.

A Convenção declara que os recursos minerais da área internacional dos oceanos são patrimônio comum da humanidade e cria a Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (Autoridade) para organizar e controlar as atividades relativas ao aproveitamento desses recursos.

Até o presente momento, oito agências governamentais submeteram à Autoridade seus planos de trabalho para exploração de nódulos polimetálicos. Desta forma, quase 2.000.000 km² de áreas de exploração situadas nos oceanos Pacífico e Índico foram atribuídos a estas agências e à Autoridade.

Atualmente, a Autoridade está em vias de elaboração de regulamentos internacionais para a exploração de sulfetos polimetálicos e de crostas cobaltíferas que ocorrem na área internacional. Logo que concluir a elaboração destes regulamentos, outras áreas de mineração também poderão ser requisitadas.

Se analisarmos o interesse desses recursos minerais marinhos de mar profundo, veremos que o fator econômico é o menos importante. Se algum país se lançar na exploração talvez não venha a ganhar muito com os recursos explorados, ao menos em curto prazo, mas sem dúvida terá uma tecnologia de ponta de intervenção marinha para vender, alugar ou adaptar para outras necessidades.

É importante também lembrar que todas as ilhas que existem no planeta fazem parte da soberania de algum país. Agora, os altos topográficos que não são muito profundos passam a ter um interesse estratégico para os países que queiram firmar sua presença em qualquer oceano. Provavelmente, nas próximas décadas, muitos altos topográficos serão requisitados para exploração de recursos minerais marinhos.

Os oceanos constituem as últimas fronteiras políticas, estratégicas e econômicas do planeta. É importante ter em mente que as empresas que reivindicarem áreas de

Mineração oceânica deverão também poder contar com a proteção das forças armadas de seus países de origem. Este fato pode modificar o equilíbrio militar em vários oceanos.

A presença do Brasil no Atlântico Sul é uma questão político-estratégica que envolve o bem-estar de futuras gerações. Esta presença pode e deve ser preparada agora da melhor maneira possível. Uma das maneiras de prepará-la é através da requisição de áreas de mineração oceânica situadas além do limite exterior da plataforma continental brasileira.

Neste contexto, três diferentes regiões podem ser vistas como ponto de partida para a pesquisa mineral (Figura 1):

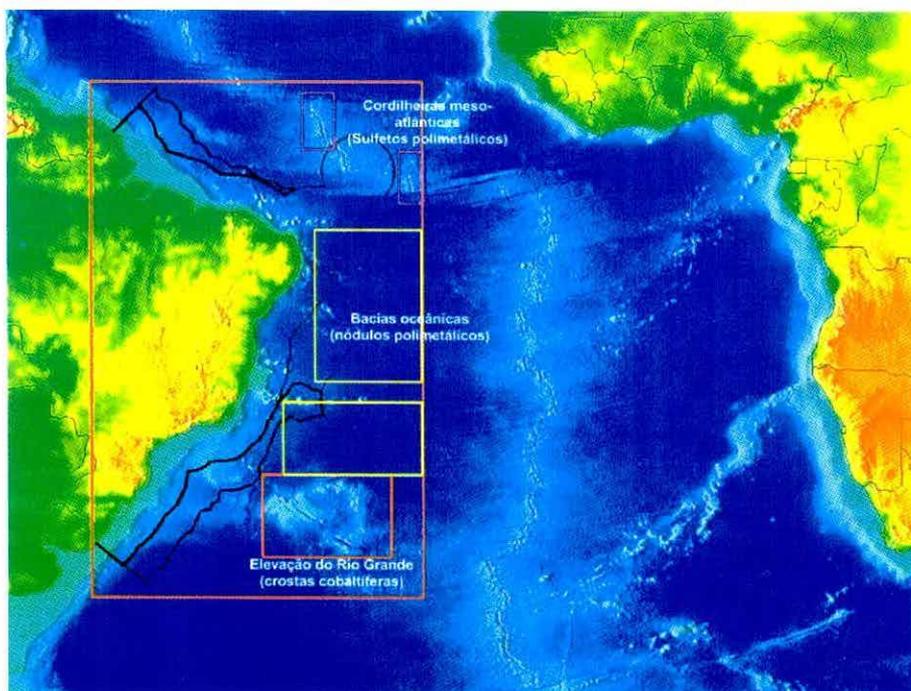


FIGURA 1: Regiões de interesse para a pesquisa de recursos minerais marinhos em áreas internacionais adjacentes à plataforma continental jurídica brasileira.

- a) a primeira seria a região de cordilheiras meso-atlânticas adjacente à zona econômica exclusiva e plataforma continental do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. A ocorrência de sulfetos polimetálicos nesta região já é conhecida na literatura geológica internacional;
- b) a segunda seria a região de bacias oceânicas adjacentes à zona econômica exclusiva e plataforma continental da Ilha da Trindade. Este parece ser um bom ponto de partida para a pesquisa de nódulos polimetálicos; e
- c) a terceira região compreende a Elevação do Rio Grande que é, sem dúvida, o lugar onde a pesquisa de crostas cobaltíferas deveria começar.

Este momento histórico requer uma especial atenção por parte das autoridades brasileiras no sentido de assegurar que os recursos minerais da parte internacional dos oceanos, especialmente aqueles localizados no Atlântico Sul, possam vir a constituir uma reserva econômica, estratégica e política para futuras gerações brasileiras.



✦ PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA (PNCAP)

✎ O PNCAP foi criado com objetivo de oferecer cursos de capacitação de recursos humanos relacionados com a gestão ambiental na área portuária. Esta ação, prevista no Plano de Ação Federal do Zoneamento Costeiro, está sendo implementado pelo MMA, por meio da Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

Nesse contexto, foi realizada em Vitória, entre os dias 7 e 10 de fevereiro, com apoio da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), o curso "Qualidade Ambiental e Atividade Portuária no Brasil", tendo como público-alvo os responsáveis pela gestão ambiental do porto, terminais e técnicos especialistas dos órgãos ambientais.

O primeiro workshop para implantação da Agenda Ambiental Portuária foi realizado nos dias 16 e 17, em Rio Grande (RS), com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, que estenderá a experiência para outros portos brasileiros. A medida é uma iniciativa da Superintendência do Porto, do IBAMA-RS, da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e do Programa de Manejo Integrado do Estuário da Lagoa dos Patos, da Universidade Federal de Rio Grande. A Agenda Ambiental Portuária estabelece as diretrizes de proteção e controle da qualidade ambiental, adequando os portos nacionais aos novos padrões vigentes no País. O porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, é o que está mais avançado neste processo. Ele é o primeiro e único do Brasil a contar com uma Licença de Operação concedida pelo Ibama.

✦ CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS, SISTEMAS ESTUARINOS E ZONA COSTEIRA NO CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CTCOST)

✎ Demandada durante o Encontro Nacional dos Comitês de Bacias de 2004 e por meio de articulação da SQA/MMA, a CTCOST foi criada em julho de 2005, no âmbito Conselho Nacional de Recursos Hídricos CNRH. A CTCOST é um espaço institucional de integração entre os sistemas de recursos hídricos e de gerenciamento costeiro, que visa discutir as formas de viabilização da integração entre as duas gestões, fazendo-se valer da sinergia das equipes e recursos envolvidos. Até o momento foram realizadas duas reuniões.

✦ SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO GERENCIAMENTO COSTEIRO E MARINHO (SIGERCOM)

✎ O SIGERCOM tem por finalidade a integração e expansão da rede virtual e da comunicação entre os estados costeiros e, também, com a coordenação nacional do Programa de Gerenciamento Costeiro. A nova versão do SIGERCOM atenderá inicialmente 8 estados, com lançamento previsto para meados de abril.

✦ OFICINAS REGIONAIS DE MULTIPLICADORES DO PROJETO ORLA E DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA EM IMÓVEIS DA UNIÃO

✎ Os Ministérios do Meio Ambiente e do Planejamento promoveram, de 3 a 7 de abril, a 1ª oficina regional de multiplicadores dos Projetos Orla e da Regularização Fundiária em Imóveis da União. A iniciativa tem por objetivo ampliar a capacidade técnica e o futuro assessoramento aos municípios na implementação dos dois projetos, coordenados pelas Secretarias de Qualidade Ambiental do MMA, do Patrimônio da União e do Planejamento.

As próximas oficinas estão programadas para 24 a 28 de abril, em Natal, de 15 a 19 de maio, na Baixada Santista e de 6 a 10 de junho, em Santa Catarina.

✦ NAVEGADOR SOLITÁRIO NO ASPSP

✎ Na manhã do dia 1º de abril, um navegador solitário, Sr. Alexandre Bellini, de origem italiana, tripulante da embarcação "Rosa de Atacama II", que vinha cumprindo uma travessia a remo a partir de Gênova, desde 18 de setembro de 2005, com destino a Fortaleza, chegou ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo desprovido de gêneros e apresentando acentuado desgaste físico.

Após ser alimentado pelo pessoal da embarcação de apoio ao Programa Arquipélago e da Estação Científica, o Sr. Bellini teve sua embarcação abastecida de gêneros e prosseguiu viagem no dia 06 p.p., totalmente restabelecido e com profundo sentimento de gratidão aos que lhe prestaram auxílio.

Os veículos de comunicação da Itália ao tomarem conhecimento do fato, por meio dos patrocinadores da expedição do Rosa Atacama II, deram ampla divulgação, conferindo visibilidade internacional ao Programa brasileiro e disseminando para a comunidade mundial que aquelas ilhas são habitadas.

Como suas últimas palavras ao deixar o Arquipélago, o navegador agradeceu a Deus o fato de existir no meio do Atlântico uma Estação Científica permanentemente povoada e em condições de prestar apoio aos remadores solitários que se aventuram em longas travessias.

Tal episódio contribuiu para realçar a importância da ocupação permanente do ASPSP, fortalecendo, dessa forma, a sua institucionalização.



Publicação Quadrimestral da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar.

As opiniões constantes dos textos reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores. As sugestões e matérias para publicação deverão ser encaminhadas para:

Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM - Esplanda dos Ministérios - Bloco N - Anexo B - 3º andar - Brasília - DF - CEP 70055-900, FAX: (61) 3429-1336/FONE:(61) 3429-1339/1317
EMAIL: serra@secirm.mar.mil.br.

Visite o nosso site na Internet: <http://www.secirm.mar.mil.br>